

ANA CAROLINA JACINTO ALARCÃO

A morte de um filho jovem em circunstância violenta: compreendendo a
vivência da mãe

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Área de concentração: Doenças Infecciosas e Parasitárias e Saúde do Homem

Orientador: Profª. Dra. Maria Dalva de Barros Carvalho.

Maringá

2007

RESUMO

OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo compreender a vivência da mãe na perda de um filho jovem em circunstâncias violentas. **MÉTODOS:** O procedimento metodológico foi apoiado na fenomenologia. Foram entrevistadas cinco mães que perderam seus filhos jovens por homicídio. Esses homicídios aconteceram em épocas distintas com intervalo de tempo entre 50 dias a 10 anos. Utilizei entrevista aberta do método fenomenológico norteado por uma questão orientadora: “o que significa para a senhora vivenciar a morte de um filho jovem em circunstância violenta, por homicídio?” **RESULTADOS:** A análise fenomenológica dos discursos desvelou a compreensão das significações essenciais sistematizadas nas categorias: mumificação do filho na memória; os dois caminhos trilhados pela publicidade frente à morte; apego à espiritualidade para suportar a dor da morte de um filho; cumplicidade materna; e impunidade dos assassinos. **CONCLUSÕES:** Os resultados deste estudo podem contribuir para elaboração de propostas de intervenção junto às mães no sentido de ajudá-las na reorganização de suas vidas após a morte de um filho. A dor da perda deveria ser acolhida e compartilhada por uma rede social de serviços – saúde, social, segurança, judicial – que deveria também assegurar amparo e segurança efetiva para a sociedade e políticas públicas para juventude.

Palavras-chave: morte; violência; maternidade

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study was aimed at understanding the life of a mother who lost their child in violent circumstances. **METHODS:** The methodological proceedings were supported on phenomenology. Five mothers who lost their children, victims of homicide at a young age, were interviewed . These homicides occurred in different times ranging from 50 days to 10 years. It was used an open interview with a phenomenological approach guided by this question: “What does it mean to you to cope with the death of a young son in such violent circumstances, as homicide?.” **RESULTS:** The analysis phenomenology in their discourses showed the comprehension of essential meanings which were systematized in categories, as follows: the child’s mummification in the memory; the two ways followed by the publicity concerning the death; fondness to spirituality to endure the pain from the child’s death; maternal complicity and impunity. **CONCLUSIONS:** The results of this study can contribute to elaboration of intervention proposals close to the mothers in the sense of helping them in the reorganization of their lives after a son's death. The pain of the loss should be welcomed and shared by a social net of services - health, social, safety, judicial - that should also assure help and safety executes for the society and public politics for youth.

Key-words: death; violence; maternity